

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1869 - 1/3

*RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA EM SAÚDE DO TRABALHADOR - SIGA SEGURO CAMINHONEIRO*Lopes, Walquiria Maria Pimentel Santos¹Figueiredo, Maria do Livramento Fortes²Gouveia, Márcia Teles de Oliveira ³

A atenção à saúde dos trabalhadores, enquanto prática diferenciada, surgiu nos anos 80, inserida em um amplo processo social de reorganização política e social do país e vinculada ao movimento internacional particularmente a Reforma Sanitária Italiana com referência em Saúde do Trabalhador. A compreensão de que os trabalhadores vivem e adoecem e morrem de forma com a população de um determinado tempo, lugar e classe social, mas também de forma diferenciada, decorrente de sua inserção no processo produtivo, sustenta a proposição de que esta especificidade deve ser contemplada no atendimento as suas necessidades de saúde (ROUQUAYROL, 2004). O Brasil possui uma frota de aproximadamente 1,8 milhões de caminhões e uma população de mais de 700.000 caminhoneiros, composta por homens que viajam em média 175 000 km por ano, possuem grande mobilidade geográfica, podem servir como disseminadores de doenças infecciosas, principalmente daquelas transmitidas sexualmente. Com o slogan “Previna-se e Siga Seguro Caminhoneiro”, e objetivo de investigar sobre práticas sexuais seguras e os fatores de risco a elas associados, conforme auto-relato em caminhoneiros que trafegam em uma grande rodovia federal, informar sobre a prevenção de doenças e promoção de saúde a esse grupo alvo, que vive em constante deslocamento. O presente estudo ocorreu na cidade de Picos - PI, interligando o Nordeste ao Norte e as confluências com as BR 316, 020, 230, 407 e interligando ao sul do Brasil. No período de janeiro a junho de 2007 em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), participaram 648 caminhoneiros, do sexo masculino, idade acima de 30 anos, e neste momento a PRF, solicitava

¹ Especialista em Educação e Saúde, Gestão em Serviços de Saúde e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - Docente da Universidade Federal do Piauí, walquiria@virtex.com.br

² Doutora em Enfermagem, Docente e Pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, na Graduação e no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem.

³ Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente da Graduação de Enfermagem da UFPI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1869 - 2/3**

parada, descida do caminhão e o motorista era abordado por equipe multiprofissional de saúde, questionados sobre práticas sexuais seguras, uso de preservativo. 259 motoristas (40%) responderam sim ao uso de preservativo. Foram disponibilizados kits educativos, contendo, preservativos masculinos, material impresso e digital (CD). Ao saírem os mesmos saíam ouviam, as informações educativas contidas no CD. Os resultados deste estudo ratificam a elevada vulnerabilidade dos caminhoneiros brasileiros, por não adesão às práticas sexuais seguras, expondo a vida ao risco de contrair e transmitir doenças infecciosas, principalmente, sexualmente transmissíveis. Evidencia -se a importância de programas específicos de educação, prevenção de doenças e promoção da saúde para esse grupo-alvo, que vive em constante deslocamento, sendo eficaz em disseminar DST (BRASIL,2006). Através de ação educativa, intervenções e estratégias de prevenção, como esta, pode-se mudar a realidade, minimizando os riscos, a que estes trabalhadores estão expostos (TELES, 2008).Conclui-se que as DST facilitam a transmissão do HIV,por isso passam a ter redobrada importância e atenção principalmente nos comportamentos de risco acrescidos, como caminhoneiros. No entanto para obter um maior impacto sobre esta população, é necessário implementar atividades preventivas, identificar e tratar os casos o mais precocemente possível, afim de quebrar cadeia epidemiológica das DST em nosso meio, contribuindo para melhorar a qualidade da atenção as pessoas com infecção do trato reprodutivo e sexualmente transmissíveis mais freqüentes em todo país.

Palavras-chave: Caminhoneiros, Educação, Prevenção.

Referências

TELES, Sheila Araujo et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. *Rev Panam Salud Publica* [online]. 2008, vol.24, n.1, pp. 25-30. ISSN 1020-4989. doi: 10.1590/S1020-49892008000700003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. *Epidemiologia & Saúde*- 5 ed. Rio de Janeiro; MEDSI,2004.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1869 - 3/3

BRASIL. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis-
Ministério da Saúde, 2006.

EDIO 1: ENFERMAGEM, SAÚDE DAS PESSOAS E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Saúde do trabalhador e sua relação com o ambiente.